



Avaliação Externa das Escolas
Relatório de escola

Escola Profissional
Agrícola D. Dinis – Paiã
ODIVELAS

Delegação Regional de Lisboa da IGE
Datas da visita: 20 e 23 de Novembro de 2009

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Profissional Agrícola D. Dinis, Paiã – Odivelas, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada nos dias 20 e 23 de Novembro de 2009.

Os capítulos do relatório – *Caracterização da Escola, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais* – decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como o contraditório apresentado pela Escola, estão disponíveis no sítio da IGE na área Avaliação Externa das Escolas 2009-2010

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Profissional Agrícola D. Dinis está situada no lugar da Paiã, freguesia da Pontinha, concelho de Odivelas. O espaço físico da Escola está implantado numa área agrícola com cerca de 63 hectares constituída pelos sectores: vegetal (culturas arvenses, hortifruticulturas, arbóreo-arbustivas); pecuária (bovinos, equinos, ovinos suínos); oficinas tecnológicas e pelo sector social e de serviços (estruturas e espaços onde funcionam as aulas, bufetes, refeitório, internato e serviços de administração escolar). O desenvolvimento das actividades escolares e profissionais ocorre em três núcleos (Exploração Agro-pecuária, Museu e Centro Escolar), dispondo de 20 salas de aula, uma biblioteca escolar/centro de recursos educativos, quatro laboratórios, oficinas tecnológicas (adega, queijaria, destilaria, fumeiro, entre outras), anfiteatro e campos de jogos ao ar livre. Para as aulas práticas são utilizados os laboratórios, a exploração agro-pecuária e instalações tais como a vacaria, a pocilga, o ovil, a oficina de mecanização, os picadeiros e as estufas. A Escola não dispõe de pavilhão gimnodesportivo.

É frequentada por 328 alunos distribuídos por 18 turmas, apresenta uma oferta educativa e formativa diversificada integrando cursos de educação e formação, ao nível do ensino básico de Nível II – Tipo 2 e 3 de Jardinagem e Espaços Verdes, de Produção de Bovinos, de Tratamento de Animais em Cativeiro e de Tratamento e Desbaste de Equinos (quatro turmas – 64 alunos). O ensino secundário (14 turmas – 264 alunos) oferece Cursos Profissionais de Técnico de: Produção Agrária, Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar, Gestão do Ambiente, Jardinagem e Espaços Verdes e Gestão Equina. Beneficiam de auxílios económicos no âmbito da Acção Social Escolar, 96 alunos (29,3%), 44 no escalão A e 52 no escalão B. De acordo com os dados do perfil da Escola, 83% dos alunos têm computador e Internet em casa. Esta população escolar integra 7,8% de alunos oriundos de países estrangeiros.

As habilitações académicas, conhecidas, dos pais e encarregados de educação, situam-se maioritariamente ao nível do ensino básico (56,8%), dos quais 33,6% têm o 3.º ciclo e 22,2% possuem o ensino secundário. Apresentam formação de nível superior 15,1%. Das actividades profissionais conhecidas, as mais representativas pertencem às categorias de: empregados de escritório, empregados de recepção e pessoal dos serviços de protecção e segurança (26,3%); quadros técnicos e técnicos superiores (29,5%); operários, artífices e trabalhadores da indústria e construção civil e da metalurgia (11,8%).

O corpo docente é constituído por 70 professores, dos quais 41 pertencem ao quadro da Escola, quatro são do quadro de zona pedagógica e 25 são contratados, predominando o nível etário entre os 50 – 60 anos de idade e apresentando maioritariamente mais de 20 anos de tempo de serviço. Os recursos humanos não docentes integram seis assistentes técnicos e 30 assistentes operacionais. Destes, 14 pertencem ao quadro, 18 encontram-se em regime de contrato individual de trabalho e quatro são contratados a termo. Através de autorização recente, a Escola vai contar com seis colaboradores colocados através do Centro de Emprego.

III - CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. Resultados

BOM

Nos cursos profissionais, as taxas de sucesso registam melhorias expressas no número de alunos que terminaram os cursos no triénio 2007-2009, comparativamente com o triénio anterior. As taxas de desistência registam oscilações ao longo do último triénio, ocorrendo em maior número nos anos iniciais dos cursos. Os cursos de educação e formação registam elevadas taxas de sucesso, não se tendo verificado desistências.

A Escola identifica como áreas de sucesso as relacionadas com as componentes tecnológicas e profissionais dos cursos, sendo as disciplinas das componentes sociocultural e científica aquelas em que os alunos revelam mais dificuldades, relacionando-se esta situação com a qualidade dos percursos académicos anteriores. Os responsáveis reconhecem que ao nível dos departamentos curriculares há um défice de reflexão no sentido de definir estratégias mais motivadoras para melhorar os resultados nas áreas de maior insucesso.

Os alunos identificam-se com a Escola e manifestam grande satisfação e um forte sentimento de pertença. Apesar de não serem directamente envolvidos na elaboração dos documentos orientadores, são auscultados através de questionários e as suas opiniões são tidas em conta na definição das acções de melhoria. O

envolvimento activo em projectos e o desenvolvimento de tarefas inerentes aos cursos contribuem para o seu desenvolvimento social, cívico e sentido de responsabilidade.

O trabalho sistemático de divulgação das normas do Regulamento Interno, a promoção do seu cumprimento junto dos alunos e a disponibilidade dos intervenientes educativos para os ouvir, concorrem para a apropriação das regras de conduta no meio escolar e para a criação de um ambiente educativo propício ao desenvolvimento das actividades.

A Escola desenvolve um trabalho relevante no sentido de corresponder às expectativas e às necessidades dos alunos e das famílias, promovendo a integração escolar dos jovens e uma formação profissional que lhes possibilita a inserção bem sucedida no mundo do trabalho. O sucesso e o mérito dos alunos são valorizados em cerimónia pública com atribuição de prémios.

2. Prestação do serviço educativo

BOM

A articulação curricular ocorre nas estruturas de coordenação e supervisão e concretiza-se através do trabalho colaborativo, que se consubstancia na definição de estratégias de ensino e de aprendizagem, na realização das actividades e no desenvolvimento dos projectos curriculares de turma. Existe alguma reflexão nos departamentos curriculares, ao nível das práticas pedagógicas e dos resultados dos alunos. No entanto, não há mecanismos que permitam verificar a eficácia das estratégias implementadas e dos resultados obtidos.

A psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação encontra-se na Escola a tempo parcial, o que compromete a abrangência e a sistematicidade da sua intervenção.

O acompanhamento da prática lectiva é feito pelos coordenadores, que supervisionam o planeamento e os resultados, mas não está instituída a observação de aulas.

Têm sido implementadas estratégias de diferenciação pedagógica, de integração dos alunos nos diversos projectos e outras medidas de apoio pedagógico (recuperação de módulos em atraso), como forma de promoção do sucesso. Não existem, no entanto, práticas sistemáticas que avaliem globalmente a eficácia das medidas de apoio desenvolvidas, o que compromete a rentabilização dos recursos disponíveis.

A Escola definiu a sua oferta educativa e formativa diversificada, conciliando as necessidades dos alunos com os recursos disponíveis. Existe uma forte ligação às actividades profissionais e alguns cursos de educação e formação garantem a continuidade nos cursos profissionais.

3. Organização e gestão escolar

MUITO BOM

O Projecto Educativo foi elaborado tendo em conta os resultados do processo de auto-avaliação, explicita a missão da Escola e define metas quantificadas. O Projecto Curricular e o Plano Anual de Actividades constituem-se como documentos essenciais de organização e gestão, encontrando-se devidamente articulados e coerentes com as opções educativas e curriculares definidas.

A dedicação e a disponibilidade dos profissionais que trabalham na Escola e a relação de proximidade com os jovens constituem-se como factores facilitadores da inclusão socioescolar. Os trabalhadores não docentes são implicados nalguns projectos e as tarefas que desenvolvem são reconhecidas e valorizadas. Face à dimensão e às características do espaço escolar, o número destes profissionais é considerado insuficiente, o que pode comprometer o funcionamento e a segurança da Escola.

A gestão dos recursos financeiros está alinhada com as prioridades do Projecto Educativo, contribui para o desenvolvimento do Plano Anual de Actividades e para a concretização dos planos curriculares. A Escola tem desenvolvido iniciativas para melhorar os seus espaços e para a aquisição de máquinas e equipamentos mais modernos, ajustados à evolução tecnológica, às actividades delineadas e à oferta educativa e formativa.

O envolvimento dos pais e encarregados de educação e de outros membros da comunidade na vida escolar é dinamizado através de iniciativas diversificadas, estando assegurada a sua representação nos órgãos de administração e gestão, com reflexos positivos na dinâmica da Escola.

Os diferentes intervenientes no processo educativo pautam a sua actuação por critérios de equidade e justiça, evidenciando práticas de inclusão e de atenção individualizada a todos os alunos.

4. Liderança

MUITO BOM

O Director está empenhado em cumprir as finalidades definidas no Projecto Educativo, demonstrando capacidade de liderança e espírito de iniciativa, identificando-se com as prioridades de intervenção e mobilizando os diferentes actores no sentido da sua concretização e da melhoria do funcionamento organizacional. A Escola está organizada para dar cumprimento à visão constante dos documentos orientadores, constituindo-se como uma referência pela qualidade do trabalho que desenvolve. As práticas de gestão motivadoras e o empenho dos profissionais têm reflexos na cultura organizacional de colaboração e no bom ambiente educativo.

A utilização sistemática das tecnologias de informação e comunicação tem contribuído para a formação dos alunos e para o desenvolvimento de competências específicas facilitadoras da sua inserção no mercado de trabalho. Existe uma política consolidada de forte ligação ao exterior e de articulação com empresas e instituições, visando a aproximação da formação profissional que ministra com as práticas profissionais do mercado de trabalho. A dinâmica existente é visível através da celebração de protocolos e do estabelecimento múltiplas parcerias, com forte impacto na actividade educativa e formativa.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

BOM

A Escola desenvolve um processo sistemático e consolidado de auto-avaliação, que envolve toda a comunidade escolar, desde a fase da concepção até à definição de acções de melhoria. Existe um conhecimento sustentado dos pontos fortes e fracos do seu desempenho, que apoiam a definição de metas, de prioridades e de medidas estratégicas, com resultados positivos nas dimensões avaliadas. Contudo, a metodologia utilizada revela algumas fragilidades ao nível da recolha e tratamento da informação relativa aos processos pedagógicos que ocorrem nos departamentos curriculares. A Escola identifica e aproveita as oportunidades, nomeadamente o reforço sistemático das parcerias com instituições e empresas. O empenho dos diferentes intervenientes no processo educativo, a liderança orientada para alcançar as metas definidas nos documentos orientadores evidencia que há capacidade para minimizar os constrangimentos que limitam a acção da Escola.

IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

Da análise dos dados fornecidos pela Escola é possível concluir que, no triénio 2006-2007 a 2008-2009, as taxas de sucesso e desistência dos Cursos Profissionais melhoraram, de um modo geral, considerando os dados relativos aos dois triénios anteriores. Nestes cursos, de estrutura modular, as percentagens de módulos realizados, no triénio 2006-2007 a 2008-2009 variam, sendo os cursos de Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar, Técnico de Gestão de Ambiente e Técnico de Produção Agrária aqueles que apresentam, predominantemente, taxas de módulos realizados superiores a 90%, no fim do ciclo de estudos. As taxas de conclusão, no triénio em análise, dos cursos de Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar e de Técnico de Produção Agrária registaram taxas de 60,3%, ligeiramente superiores às do triénio anterior que foram de 57,6%. O curso que apresenta menores taxas de sucesso é o de Técnico de Gestão Equina, tanto em percentagem de módulos concluídos no final do ciclo de estudos, como em taxas de conclusão: 15% aprovados na Prova de Aptidão Profissional e 15% aprovados na componente curricular, mas sem a defesa da referida prova. As desistências ocorrem com maior incidência nos anos iniciais do ciclo de estudos registando, no triénio em análise, os seguintes valores globais: 2006-2007 – 6,6%; 2007-2008 – 1,5% e 2008-2009 – 12,8%.

No triénio 2006-2007 a 2008-2009, dos 53 formandos que iniciaram o Curso de Educação e Formação Tratamento de Animais em Cativeiro, 51 concluíram-no com sucesso, verificando-se que dois formandos não concluíram por terem sido transferidos.

A Escola identifica as áreas de sucesso que são as relacionadas com as componentes tecnológicas e profissionais, sustentadas pelo interesse dos alunos nesta componente e na integração profissional, após

conclusão dos cursos. Identifica disciplinas da componente sociocultural e científica dos cursos, nas quais os alunos revelam mais dificuldades (Inglês, Matemática e Português) e relaciona estas dificuldades com a qualidade dos percursos académicos anteriores, os quais conhece na sequência da recolha de dados e do tratamento estatístico relativo aos percursos escolares dos alunos que acolhe, sabendo o número de retenções a que foram sujeitos e das transições de ano com níveis de classificação negativos às disciplinas mencionadas. Os responsáveis reconhecem que, ao nível dos departamentos curriculares, há um défice de reflexão no sentido de definir estratégias mais motivadoras para melhorar os resultados nas áreas que registam mais insucesso.

A Escola assume-se como uma oportunidade para muitos alunos conseguirem completar o 9.º ano, prosseguirem no ensino secundário e obterem uma qualificação profissional, mostrando-se empenhada, através da sua actuação, em superar constrangimentos existentes, designadamente dificuldades de aprendizagem e problemas decorrentes de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos identificam-se com a Escola e têm interiorizado a sua cultura, manifestando grande satisfação e um forte sentimento de pertença a esta comunidade escolar. Esta satisfação e sentimento de pertença são sustentados pelo clima de proximidade entre alunos, docentes e não docentes, bem como pelo envolvimento activo em actividades e projectos promotores de desenvolvimento social e cívico, nos domínios do ambiente, da educação para o consumo, da promoção de hábitos de vida saudável, de aquisição de competências profissionais e de uma cultura científica, democrática e solidária.

Na generalidade, os alunos sabem como podem consultar os documentos orientadores da Escola, sendo informados sobretudo através dos directores de turma e de curso. Apesar de não serem directamente envolvidos na sua elaboração, são auscultados através de questionários e as suas opiniões são tidas em conta na definição das acções de melhoria. Apesar de o Director ter grande disponibilidade para atender os alunos, ouvir as suas queixas e reclamações e de apoiar as suas iniciativas, não conseguiu mobilizá-los para a constituição de uma associação de estudantes.

O sentido de responsabilidade é trabalhado com os alunos, através do envolvimento activo nos projectos em desenvolvimento (Sentir a Natureza, Matinha da Escola, a Horta numa vida saudável, Jardim de Aromas), nas tarefas inerentes às áreas práticas e profissionalizantes dos seus cursos, promovendo-se o desenvolvimento da sua autonomia.

1.3 Comportamento e disciplina

Segundo os responsáveis da Escola, não se têm verificado situações graves de indisciplina ou violência, não havendo registo de processos disciplinares nos últimos anos. Verifica-se por vezes alguma conflitualidade entre alunos, com maior incidência nos que frequentam os cursos de educação e formação. Devido ao aumento da oferta destes cursos, o Director tem previsto a intensificação da intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação. Para a resolução de problemas de indisciplina são mobilizadas as famílias e técnicos e instituições sociais e de saúde numa acção articulada para resolução dos problemas.

O trabalho sistemático de divulgação das normas do Regulamento Interno, a promoção do seu cumprimento junto dos alunos, o trabalho desenvolvido nas aulas das áreas de competência sociocultural (cursos de educação e formação), na Área de Integração (cursos profissionais) e a disponibilidade dos intervenientes educativos para ouvir os alunos concorrem para a apropriação das regras de conduta no meio escolar e para a criação de um ambiente educativo propício ao desenvolvimento das actividades. O acolhimento dos novos alunos, que envolve activamente a comunidade escolar, contribui para a sua boa integração nos extensos e diversos espaços da Escola e para o bom relacionamento que se verifica entre os jovens e os adultos que lá trabalham. Os critérios de avaliação contemplam as dimensões da disciplina, da assiduidade e da pontualidade.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

A Escola desenvolve um trabalho relevante no sentido de saber quais as expectativas e as necessidades dos alunos e das famílias, efectuando entrevistas e questionários aos alunos. A oferta educativa e formativa da Escola permite que os alunos optem por cursos diversificados e adequados aos seus interesses. Este aspecto, sendo caracterizador da cultura da Escola, contribui para garantir a inserção dos alunos no mercado de

trabalho, nomeadamente nos quadros de diversas empresas locais e regionais, onde, nalguns casos, os alunos realizaram estágios. A Escola acompanha o percurso dos alunos que concluem a sua formação para conhecer o impacto da sua acção educativa, através dos contactos informais e formais que estabelece com as empresas onde são integrados, sendo estes dados recolhidos e tratados pelo Observatório de Saída dos Alunos. Aquando da comemoração do dia da Escola, os sucessos e o mérito dos alunos são valorizados, sendo entregues prémios monetários e medalhas aos que se destacam em termos académicos e no domínio das atitudes.

A participação no Parlamento dos Jovens, as exposições de trabalhos produzidos, nomeadamente as que ocorreram na Direcção Regional de Educação de Lisboa e no fórum Batalha, a participação em actividades desportivas, exposições hípcas e a divulgação dos cursos em escolas da zona constituem oportunidades para pôr em evidência o trabalho desenvolvido.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

Os departamentos procedem à gestão dos planos curriculares e à elaboração das planificações, de acordo com as especificidades dos cursos que a Escola ministra. A articulação curricular concretiza-se através do trabalho colaborativo que ocorre nas estruturas de coordenação e supervisão e que se consubstancia na definição de estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas às especificidades das disciplinas e dos cursos. A articulação intra e interdepartamental ocorrem no âmbito das actividades delineadas no Plano de Actividades, no desenvolvimento dos projectos curriculares de turma dos cursos de educação e formação e no cumprimento da programação decorrente da organização modular.

Existe alguma reflexão nos departamentos curriculares, ao nível das práticas pedagógicas e dos resultados dos alunos. No entanto, não há mecanismos que permitam verificar a eficácia das estratégias implementadas e dos resultados obtidos.

Os directores de curso articulam com os coordenadores de departamento e com os docentes que acompanham a Formação em Contexto de Trabalho. Garantem, também, a orientação dos alunos e das famílias no âmbito da organização dos estágios profissionais.

A psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação encontra-se na Escola a tempo parcial, o que compromete a abrangência e sistematicidade da sua intervenção, no âmbito da orientação vocacional. Tem, também, desenvolvido um trabalho de articulação com os directores de turma, no sentido de proporcionar aos pais e encarregados de educação e aos alunos informação adequada sobre as opções educativas e formativas diversificadas e disponibilizando informação no sítio da Internet da Escola.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

O desenvolvimento curricular é organizado em sede de departamento, por disciplina, de acordo com a estrutura modular e as especificidades de cada curso.

Os critérios de avaliação são aprovados em Conselho Pedagógico, em resultado do trabalho desenvolvido nos departamentos. Os instrumentos de avaliação são elaborados individualmente, sendo adequados às disciplinas e módulos leccionados.

A caracterização das turmas dos cursos de educação e formação constitui um ponto de partida para a organização do trabalho pedagógico e o delinear de estratégias adequadas às características dos alunos, com vista à elaboração dos projectos curriculares de turma. A avaliação destes projectos ocorre, de forma sistemática, em Conselho de Turma, para proceder a reajustamentos em função das necessidades e progressos dos alunos.

Os resultados da avaliação contínua dos alunos são objecto de análise nas reuniões de departamento para identificação das áreas, nas quais estes evidenciam mais dificuldades e para redefinição de estratégias de intervenção adequadas.

Os coordenadores de departamento acompanham o desenvolvimento da prática lectiva, supervisionando o cumprimento da planificação e das estratégias delineadas, não se verificando, no entanto, a observação de aulas, como mecanismo de melhoria das práticas pedagógicas em sala de aula.

2.3 Diferenciação e apoios

A elaboração e a reformulação dos programas educativos individuais estão a ser feitos pela psicóloga e pela docente de educação especial, em articulação com os directores de turma e de curso e com os encarregados de educação. Verifica-se uma estreita articulação entre a Escola e técnicos do Centro de Saúde de Odivelas e da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, no sentido de organizar e implementar respostas diferenciadas e específicas, nomeadamente no encaminhamento para consultas de psicologia clínica no Hospital de Santa Maria e nos centros de saúde da área de residência dos alunos.

A Escola disponibiliza apoios educativos individualizados em sala de aula e em pequenos grupos, predominantemente nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática, que, neste caso, são leccionados, sempre que possível, pelo docente da turma. Quando tal não ocorre, os docentes de apoio articulam com os da disciplina, no sentido de delinear estratégias conjuntas, de molde a adequá-las às dificuldades detectadas.

As estratégias de diferenciação pedagógica implementadas, a integração nos diversos projectos e a realização de testes de recuperação e de avaliações extraordinárias, para os alunos com módulos em atraso, estão de acordo com as necessidades evidenciadas e funcionam como medidas preventivas para a desistência e para o insucesso. Não existem, no entanto, práticas sistemáticas que avaliem globalmente a eficácia das medidas de apoio desenvolvidas, o que compromete a rentabilização dos recursos disponíveis e a redefinição das estratégias de diferenciação pedagógica.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A Escola definiu a sua oferta educativa e formativa diversificada, conciliando as necessidades dos alunos com os recursos disponíveis e assegurando uma forte ligação às actividades profissionais, sendo garantida para alguns cursos de educação e formação a continuidade nos cursos profissionais.

As actividades que os alunos desenvolvem nas aulas da componente tecnológica contribuem para a consolidação da sua formação em contexto, com reflexos positivos no seu desempenho nos locais de estágios e na integração com sucesso no mercado de trabalho.

Os alunos são incentivados a participar em diversos projectos ligados ao desporto, à cidadania, à saúde, ao ambiente e à sua formação para a vida activa, com vista a estimular o desenvolvimento de competências nestas áreas, que são transversais à maioria das disciplinas. Nas áreas disciplinares de Cidadania e Mundo Actual e Área de Integração, as componentes sociais e cívicas são amplamente trabalhadas através de actividades diversificadas.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O Projecto Educativo para o triénio 2008-2009 – 2010-2011, teve em conta os resultados do processo de auto-avaliação concluído em 2007. Este documento orientador explicita concretamente a missão da Escola, define metas quantificadas para o sucesso, abandono, assiduidade dos alunos, ingresso dos diplomados no mercado de trabalho, participação dos pais nas reuniões com os directores de turma, do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico. São definidas prioridades (criar condições facilitadoras do sucesso escolar de cada aluno, minimizar o abandono, fazer da Escola uma comunidade educativa de referência e melhorar as condições de trabalho) e preconizadas medidas estratégicas para a sua implementação.

O Projecto Curricular expressa a organização e as opções curriculares da Escola. O Plano Anual de Actividades constitui-se como um plano de acção, coerente e devidamente articulado com as opções educativas e curriculares definidas, para cumprir o Projecto Educativo. Os documentos orientadores são elaborados, envolvendo o Conselho Pedagógico, o Conselho Técnico, os Directores de Instalações e responsáveis por outros serviços da Escola. A heterogeneidade dos alunos e os seus percursos escolares implicam a realização de um diagnóstico e caracterização exaustivos das turmas, no sentido da elaboração dos projectos curriculares de turma dos cursos de educação e formação.

A planificação do ano lectivo assenta em critérios explícitos nos documentos orientadores e é organizada em estreita cooperação entre os órgãos de direcção, administração e gestão. O planeamento é sustentado no

diagnóstico dos recursos humanos e materiais disponíveis, tendo em vista as metas definidas. Estão formalmente previstos tempos de trabalho comuns para reuniões, ocorrendo também sistematicamente interações informais entre docentes e técnicos.

3.2 Gestão dos recursos humanos

Os responsáveis pelos diferentes sectores conhecem bem os profissionais que trabalham na Escola, gerindo a distribuição de serviço em função das suas competências, como é o caso dos directores de turma e de curso, que são escolhidos em função do perfil e da formação académica e tendo em conta as características das turmas e dos cursos que a Escola oferece. Nem sempre os directores de turma acompanham as turmas ao longo do ciclo de estudos definido para os cursos de educação e formação e cursos profissionais. A continuidade das equipas pedagógicas é assegurada, na medida do possível, adequando o perfil dos docentes às características dos alunos.

O Plano Anual de Actividades inclui o plano de formação de docentes e não docentes, decorrente de um diagnóstico das necessidades, embora se verifique que, ultimamente, a oferta de formação para os assistentes operacionais tem sido escassa.

O Director e os diferentes responsáveis dos vários sectores da Escola desempenham um papel determinante no processo de integração do pessoal docente e não docente. Aos novos docentes é entregue o Guia do Professor com informação referente aos documentos organizacionais e às diferentes vertentes do funcionamento da Escola.

Os assistentes operacionais estão mobilizados para um acompanhamento muito próximo e individualizado dos alunos, sendo implicados nalguns projectos. As tarefas que desenvolvem com dedicação e empenho são reconhecidas e valorizadas (actividades de fim-de-semana e feriados, as exigências decorrentes das culturas agrícolas e do efectivo pecuário e o acompanhamento do internato masculino e feminino). Face à dimensão e às características do espaço escolar, o número destes profissionais é considerado insuficiente, o que pode comprometer o funcionamento e a segurança da Escola.

Os serviços de administração escolar respondem às necessidades da Escola, prestam um serviço de qualidade, havendo celeridade na entrega de certificados e diplomas. Os pais e encarregados de educação e os alunos realçaram a eficácia do atendimento.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

A Escola tem desenvolvido iniciativas para melhorar os seus espaços, que, de um modo geral, se apresentam adequados à oferta educativa e às actividades desenvolvidas. A candidatura ao Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal permitiu obter financiamento para reconstruir alguns edifícios e adquirir máquinas e equipamentos mais modernos, ajustados às exigências da evolução tecnológica no sector da agro-pecuária. Também os valores muito significativos obtidos em receitas próprias provenientes das vendas das principais produções (leite, uvas e outros frutos, milho, produtos hortícolas, flores, fenos, vitelos, borregos, aves) permitem intervenções ao nível das infra-estruturas e dos equipamentos no sentido da melhoria e da sua modernização (destilaria, adega, queijaria, laboratórios, explorações agrícola e pecuária).

Para este orçamento concorre ainda a existência de um espaço da Escola para venda de vinho com marca própria "Paiã", licores, compotas, azeitonas em conserva, entre outros.

A gestão destes recursos financeiros está alinhada com as prioridades do Projecto Educativo, contribui para o desenvolvimento do Plano Anual de Actividades e para a concretização dos planos curriculares dos cursos em funcionamento.

A Escola tem instalações laboratoriais, oficinas tecnológicas e salas de informática bem equipadas e funcionais. Possui, também, refeitório, internato, biblioteca escolar/centro de recursos educativos (integrada na Rede de Bibliotecas Escolares) bem organizados. Tem, ainda, espaços exteriores para a prática de actividades físicas e desportivas, mas não dispõe de pavilhão gimnodesportivo.

As condições de segurança merecem da parte dos responsáveis uma atenção sistemática, com a divulgação e afixação das respectivas regras. Já foram realizados simulacros e o Plano de Emergência encontra-se em fase de aprovação.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

A Escola dinamiza o envolvimento dos pais e de outros membros da comunidade na vida escolar, através da comemoração do dia da Escola, da organização de diversas actividades e projectos e da realização de protocolos com vários parceiros locais e regionais.

No presente ano lectivo, a Associação de Pais e Encarregados de Educação tem tido uma participação mais activa, articulando directa e regularmente com o Director. A Direcção da Associação mostra grande disponibilidade para reforçar a intervenção e a participação dos pais e encarregados de educação. Estes fazem-se representar no Conselho Pedagógico, no Conselho Geral e nos Conselhos de Turma, o que lhes permite acompanhar o desenvolvimento das actividades.

Nas reuniões realizadas no início de cada ano lectivo são divulgadas as normas de funcionamento da Escola e os critérios de avaliação. Verifica-se que, nalguns casos, existe pouca participação dos Pais/EE nas reuniões promovidas pelos directores de turma. Face à falta de disponibilidade para comparecer nestas reuniões ou no tempo semanal de atendimento, os directores de turma disponibilizam-se a recebê-los noutros horários, de forma a garantir-lhes o acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

3.5 Equidade e justiça

Os diferentes intervenientes no processo educativo pautam a sua actuação por critérios de equidade e justiça, evidenciando práticas de inclusão e de atenção individualizada a todos os alunos, independentemente do percurso escolar e da sua origem. Os documentos orientadores, especialmente o Projecto Educativo, expressam claramente estes princípios ao definir como uma das prioridades da sua acção: “Criar condições facilitadoras do sucesso escolar de cada aluno...”. Os alunos reconhecem que há uma actuação justa, nomeadamente no âmbito do processo de avaliação e na igualdade de oportunidades.

A Escola tem uma estratégia concertada e consequente de inclusão socioescolar para os alunos que a procuram. A oferta educativa, conjuntamente com as características físicas e logísticas da instituição, contribui para a diminuição do insucesso escolar e promovem uma atitude positiva face às aprendizagens. O envolvimento no processo de auto-avaliação e as relações próximas com os profissionais que trabalham na Escola permitem que a “voz dos alunos” se faça ouvir.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O Director está empenhado em cumprir as finalidades definidas no Projecto Educativo, demonstrando capacidade de liderança e espírito de iniciativa, identificando-se com as prioridades de intervenção (criar condições facilitadoras do sucesso escolar de cada aluno, minimizar o abandono, fazer da Escola uma comunidade educativa de referência e melhorar as condições de trabalho), mobilizando os diferentes intervenientes no processo educativo no sentido da sua concretização e da melhoria do funcionamento organizacional. Os critérios definidos para a oferta educativa estão de acordo com os recursos da Escola e outros que mobiliza no exterior, correspondendo aos interesses dos alunos. A Escola está organizada de forma a dar cumprimento à visão constante dos documentos orientadores, constituindo-se como uma referência pela qualidade do trabalho que desenvolve. Os pais e encarregados de educação transmitem, igualmente, uma imagem bastante positiva da instituição, salientando a qualidade do clima da Escola.

As acções delineadas têm em vista a melhoria sistemática de prestação de um serviço de maior qualidade, o que evidencia uma visão clara de desenvolvimento futuro expressa nos documentos orientadores.

4.2 Motivação e empenho

Os órgãos de direcção, administração e gestão conhecem bem as respectivas áreas de actuação, mostram-se empenhados no exercício das suas funções, promovendo o cumprimento das metas traçadas. Os Pais/EE e alunos manifestam um enorme apreço pelo profissionalismo e dedicação com que os diferentes profissionais exercem as suas funções. Não se verificam problemas de assiduidade dos docentes e não docentes e mesmo a realização de actividades de fim-de-semana, decorrentes da natureza do trabalho desenvolvido, não constitui

um factor de dificuldade. As práticas de gestão motivadoras e o empenho dos diferentes intervenientes têm reflexos na cultura organizacional de colaboração e no bom ambiente educativo.

4.3 Abertura à inovação

A utilização sistemática das tecnologias de informação e comunicação tem contribuído para a formação dos alunos e para o desenvolvimento de competências específicas facilitadoras da sua inserção no mercado de trabalho.

A plataforma *Moodle* e a utilização dos quadros interactivos encontram-se em fase de implementação. A página da Escola na Internet é dinâmica e encontra-se actualizada, revelando-se um meio de divulgação eficaz dos documentos orientadores, projectos e actividades realizadas.

A implementação de projectos que desenvolvem uma cultura de preservação do ambiente (Blog SOS Ambiente) e de promoção de hábitos de vida saudável em diferentes vertentes (Educar para a Saúde) constitui uma iniciativa inovadora, mobilizando activamente os alunos e a comunidade educativa.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

A Escola tem uma política consolidada de forte ligação ao exterior de articulação com empresas e instituições, visando a aproximação da formação profissional que ministra com as práticas profissionais exigidas pelos empregadores. Esta dinâmica é visível na celebração de protocolos e do estabelecimento de múltiplas parcerias, com diferentes organizações, públicas e privadas, permitindo a realização de visitas de estudo e de estágios. Estas parcerias proporcionam, também, o recrutamento de técnicos especializados que asseguram a leccionação de conteúdos específicos. O protocolo com a Câmara Municipal de Odivelas permite a cooperação ao nível de vários programas (Do Urbano ao Rural, Eco-pista, Hipo-terapia, Núcleo Museológico, Hortas Urbanas) que disponibilizam recursos ao serviço de outras escolas e da população do concelho. Também com outros municípios (Lisboa, Sintra, Oeiras, Loures) e outras instituições (Guarda Nacional Republicana, Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, Cooperativa Agrícola de Loures, Reserva Natural do Estuário do Tejo) existem protocolos activos no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho e do apoio à elaboração da Prova de Aptidão Profissional dos formandos.

A Escola está envolvida em projectos e intercâmbios, em diferentes vertentes: educação ambiental e socioambiental, saúde, cidadania, entre outras, de âmbito concelhio (Educação Sociedade e Cidadania); nacional (Twist, Educação para a Saúde; Parlamento dos Jovens; Olimpíadas da Matemática) e internacional (Eco-Escolas; Green Cork na Escola II; Semana Europeia da Prevenção de Resíduos; Pedagogia do Alento – Paz e Sustentabilidade para o século XXI). O trabalho desenvolvido tem repercussões nas aprendizagens e na integração dos jovens e valoriza a Escola perante a comunidade.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

5.1 Auto-avaliação

A Escola desenvolve um processo sistemático e consolidado de auto-avaliação, que envolve toda a comunidade escolar, desde a fase da concepção até à definição e acompanhamento de acções de melhoria. Para assegurar este processo está constituída uma equipa de auto-avaliação que integra membros dos vários sectores da Escola.

A informação é recolhida através da aplicação de questionários a toda a comunidade escolar, do tratamento estatístico de dados relativos à qualidade dos percursos escolares dos alunos (anteriores à matrícula na Escola), análise do sucesso académico, relatórios produzidos pelo Conselho Técnico, relativos ao funcionamento da exploração agro-pecuária e por dados do Observatório de Saída de Alunos. A informação é devidamente tratada, divulgada, promovida a reflexão e mobilizada a comunidade escolar para a melhoria do desempenho da Escola.

A identificação dos pontos fortes e fracos, decorrentes das práticas de auto-avaliação, sustenta a definição das metas, das prioridades e das medidas estratégicas definidas ao nível da gestão e do planeamento das actividades, com reflexos positivos na organização. Contudo, a metodologia utilizada revela algumas fragilidades ao nível da recolha e tratamento de informação relativa aos processos de ensino e de aprendizagem definidos ao nível dos departamentos curriculares, nomeadamente para melhorar os resultados nalgumas disciplinas.

5.2 Sustentabilidade do progresso

Decorrente do seu processo de auto-avaliação, a Escola tem um conhecimento sustentado dos pontos fortes e fracos do seu desempenho, delineando acções de melhoria e envolvendo a comunidade escolar na sua concretização, com resultados positivos nas várias dimensões avaliadas. A Escola aproveita as oportunidades, nomeadamente o reforço sistemático das parcerias com instituições e empresas. O empenho dos diferentes intervenientes no processo educativo e a liderança da direcção orientados para alcançar as metas definidas nos documentos orientadores evidenciam que a Escola tem capacidade para minimizar os constrangimentos que limitam a sua acção.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos da [Escola Profissional Agrícola D. Dinis, Paiã](#), (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam a Escola e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- As actividades desenvolvidas no âmbito dos projectos em curso são facilitadoras da aquisição de competências sociais, cívicas e profissionais;
- A oferta educativa e formativa diversificada e adequada às necessidades e interesses dos alunos;
- A definição das prioridades educativas está sustentada nos pontos fortes e fracos identificados no processo de auto-avaliação;
- A dedicação e disponibilidade dos profissionais que trabalham na Escola e a relação de proximidade com os jovens repercutem-se na inclusão socioescolar;
- As iniciativas da Escola no sentido da melhoria dos espaços e da aquisição de máquinas e equipamentos mais modernos e ajustados à evolução tecnológica contribuem para a qualidade da formação profissional dos alunos;
- A actuação dos diferentes intervenientes no processo educativo pauta-se por princípios de equidade e justiça, evidenciados nas práticas de inclusão e na atenção individualizada aos alunos;
- As práticas de gestão motivadoras e o empenho dos profissionais da Escola têm reflexos na cultura organizacional de colaboração e no bom ambiente educativo;
- A mobilização de recursos através da celebração de protocolos e estabelecimento de parcerias, visando a aproximação da formação profissional que ministra com as práticas profissionais exigidas pelos empregadores;

- O processo sistemático e consolidado de auto-avaliação permite o conhecimento dos pontos fortes e fracos e sustenta as prioridades e acções de melhoria definidas, com resultados positivos.

Pontos fracos

- As taxas de desistência dos alunos dos cursos profissionais nos anos iniciais do ciclo de estudos;
- O défice de reflexão que se verifica ao nível dos departamentos curriculares compromete a definição de estratégias mais motivadoras para melhorar os resultados nas áreas que registam mais insucesso;
- A não existência de práticas sistemáticas que avaliem globalmente a eficácia das medidas de apoio desenvolvidas, comprometendo a rentabilização dos recursos disponíveis.

Oportunidade

- A consolidação dos protocolos e parcerias celebrados e estabelecidos com instituições e empresas, direccionando-as para novas ofertas educativas.

Constrangimentos

- A psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação encontra-se na Escola em tempo parcial, o que compromete a abrangência e sistematicidade da sua intervenção;
- A inexistência de pavilhão gimnodesportivo.

Em função do esclarecimento apresentado pela Escola, este relatório foi alterado:

- Na página 3, na Caracterização, onde constava “... (bovinos, ovinos, suínos) ” passou a constar “...(bovinos, equinos, ovinos, suínos) ”;
- Na página 5, no 1.º parágrafo do factor 1.1 Sucesso académico, onde constava “...Técnico de Gestão Agrária e Técnico de Produção Agrária...”passou a constar “...Técnico de Gestão de Ambiente e Técnico de Produção Agrária...”;
- Na página 9, no 1.º parágrafo do factor 3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros, onde constava “...(leite, uvas e outros frutos, milho, produtos hortícolas, flores, feno)” passou a constar “... (leite, uvas e outros frutos, milho, produtos hortícolas, flores, feno, vitelos, borregos, aves) ”.